

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

MARIA RAYNNE LOURENÇO DA SILVA  
PAMELA DE SOUZA LEMOS

**PERCEPÇÃO CORPORAL EM TRANSGÊNEROS E TRANSEXUAIS  
NA CIDADE DE MACEIÓ/AL**

Maceió  
2024

MARIA RAYNNE LOURENÇO DA SILVA  
PAMELA DE SOUZA LEMOS

**PERCEPÇÃO CORPORAL EM TRANSGÊNEROS E TRANSEXUAIS  
NA CIDADE DE MACEIÓ/AL**

Trabalho de conclusão de curso de Educação física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do grau em Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Bráulio Cesar de Alcantara Mendonça.

Maceió  
2024

Catálogo na Fonte Universidade Federal de  
Alagoas Biblioteca Central  
Divisão de Tratamento Técnico  
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A848n Silva, Maria Rayne Lourenço da.

Percepção corporal em transgêneros e transexuais na cidade de Maceió/AL /  
Maria Rayne Lourenço da Silva, Pamela de Souza Lemos. – 2024.

33 f. : il.

Orientador: Bráulio Cesar de Alcantara Mendonça.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física :  
bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física  
e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 25-26.

CDU: 613.86:613.885(813.5)

## Folha de Aprovação

AUTORAS: MARIA RAYNNE LOURENÇO DA SILVA  
PAMELA DE SOUZA LEMOS

### PERCEPÇÃO CORPORAL EM TRANSGÊNEROS E TRANSEXUAIS NA CIDADE DE MACEIÓ/AL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física. Aprovado em:



Documento assinado digitalmente  
**BRAULIO CESAR DE ALCANTARA MENDONCA**  
Data: 18/04/2024 15:53:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientador: Prof. Dr. Bráulio Cesar de Alcantara Mendonça.

#### Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente  
**MARIA DO SOCORRO MENESES DANTAS**  
Data: 19/04/2024 12:32:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>ª</sup> Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas.



Documento assinado digitalmente  
**ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO**  
Data: 19/04/2024 10:07:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Antônio Filipe Pereira Caetano.

## RESUMO

A sociedade midiática vem definindo padrões corporais que atingem negativamente pessoas transsexuais, afetando sua autoimagem e qualidade de vida. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção e satisfação corporal em pessoas transgêneros e transexuais. Trata-se de um estudo de caso de natureza quantitativa e qualitativa, por método dedutivo. Para tal, foi aplicado um questionário composto por questões de satisfação corporal e pela escala de Stunkard, Sorenson e Schlesinger (1983) a uma amostra de 13 sujeitos transgêneros e transexuais, com idade acima de 18 anos, onde 61,4% possuem formação superior completa, ou em andamento, 15,4% nível médio incompleto, 15,4%, médio completo, e 7,8%, o ensino fundamental incompleto. Os sujeitos que passaram pela hormonização obtiveram uma satisfação corporal positiva. Uma parcela maior considerou o sobrepeso como ideal corporal. Concluiu-se que a percepção e satisfação corporal são temáticas que estão diretamente relacionadas com as pessoas transgêneras e que a atividade física tem um papel importante no processo de construção da autoimagem corporal.

Descritores: Transsexuais. Transgêneros. Satisfação Corporal. Saúde mental. Autoimagem.

## ABSTRACT

Media society has been defining body standards that negatively affect transsexual people, affecting their self-image and quality of life. The purpose of this research was to analyze body perception and satisfaction in transgender and transsexual people. This is a case study of a quantitative and qualitative nature, using a deductive method. To obtain these results, a questionnaire composed of body satisfaction questions and the Stunkard, Sorenson and Schlesinger (1983) scale was applied to a sample of 13 transgender and transsexual subjects, aged over 18 years, where 61.4% had higher education complete, or in progress, 15.4% incomplete secondary education, 15.4% complete secondary education, and 7.8% incomplete primary education. Subjects who underwent hormone treatment achieved positive body satisfaction. A larger portion considered overweight as a body ideal. It was concluded that body perception and satisfaction are themes that are directly related to transgender people and that physical activity plays an important role in the process of building body self-image.

Descriptors: Transsexuals. Transgenders. Body Satisfaction. Mental health. Self-image.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Conjunto de Escalas de Silhuetas Masculino e Feminino | 14 |
| Figura 2 - Conjunto de Escalas de Silhuetas Adaptada             | 15 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Caracterização socioeconômica da amostra                                    | 16 |
| Tabela 2 - Caracterização sobre percepção de saúde, harmonização e satisfação corporal | 17 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Percentual de Resultado da Questão 1 | 17 |
| Gráfico 2 - Percentual de Resultado da Questão 2 | 18 |
| Gráfico 3 -Percentual de Resultado da Questão 3  | 19 |

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Questão 3.1 - Em relação à figura acima (Figura 2) na percepção corporal a qual lhe representaria futuramente na questão 3, responda: Qual seria o motivo de almejar esse corpo? (Esta questão está relacionada à Questão 3) 19
- Quadro 2 - Descreva o que você faz atualmente para chegar a esse objetivo. (Esta questão está relacionada à Questão 3.1) 20

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....  | 11 |
| 2. METODOLOGIA.....  | 13 |
| 2.1. Análise de Dados .....                                | 15 |
| 3. RESULTADOS .....  | 15 |
| 4. DISCUSSÃO .....   | 21 |
| 5. CONCLUSÃO.....  | 24 |
| 6. REFERÊNCIAS .....                                       | 25 |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....                             | 27 |
| ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..... | 30 |
| ANEXO B – CONJUNTO DE ESCALAS DE SILHUETAS .....           | 33 |

## 1. INTRODUÇÃO

A transexualidade, por muito tempo fora considerada (CID-10) uma condição onde se apresentava dissociação com o gênero atribuído ao indivíduo, sendo classificada como uma psicopatologia (SCHNEIDER, et al, 2017). Vale salientar que só no Brasil, de acordo com um estudo conduzido na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) em 2021, calculou-se que cerca de 2% da população adulta é composta por indivíduos identificados como transgêneros ou não-binários.

Segundo nota publicada, no dia 22 de maio, de 2019, no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP), houve a oficialização, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em Genebra, na sua 72<sup>o</sup> Assembleia Mundial da Saúde, depois de 28 anos, na qual a transexualidade saíra da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID), e em sua nova edição da CID 11, fará parte das “condições relacionadas à saúde sexual”, classificando-a como “incongruência de gênero”<sup>1</sup>.

A Resolução CFP nº 01/2018 considera a identidade de gênero uma experiência individual, onde cada indivíduo a partir de suas concepções, pode considerar correspondente ou não suas características de gênero em relação ao seu sexo atribuído ao nascer. O prazo de adaptação dos países a essa edição foi até janeiro de 2022.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.<sup>a</sup> edição (DSM-5), a pessoa transgênera trata-se de um indivíduo que, de modo transitório ou perdurável, não se identifica com seu gênero de nascimento. No caso de indivíduos transexuais, estão à procura, ou passaram por uma mudança social de masculino para feminino ou vice e versa, podendo advir ou não, uma transição somática por intervenção hormonal e/ou cirurgia genital.

Com o objetivo pessoal de alcançar o bem-estar, a cirurgia de redesignação sexual e a terapia hormonal têm sido extremamente importantes nos últimos 70 anos, entretanto em alguns casos ainda não são suficientes para que os transexuais se sintam congruentes com seu gênero (SCHNEIDER, et al, 2017). Contudo ainda não

---

<sup>1</sup> Incongruência de gênero é caracterizada por uma incongruência marcada entre o gênero experimentado de um indivíduo e o sexo atribuído. O comportamento e as preferências incongruentes de gênero por si só não são suficientes para atribuir os diagnósticos neste grupo.

há dados na literatura que indiquem a ação mais efetiva para todos os transgêneros (COSTA, et al, 2018). Segundo Teixeira (2012), a compreensão sobre pessoas transgeneras e transexuais pode ser um desafio quando embasadas apenas em indivíduos que nasceram num corpo equivocado, ainda mais em uma sociedade onde o paradigma ocidental "normativo" ainda se apresenta de forma tão intensa, sendo que já se faz necessário compreender a diversidade existente, onde há uma construção de si única e particular de cada indivíduo, com experiências e especificidades distintas.

Conforme Pasquali, et al. (1981), é importante considerar que as características de personalidade e autoestima são fundamentais para a autossatisfação, tornando as pessoas menos afetadas por críticas, mais confiantes e menos ansiosas no trabalho e na vida diária.

Segundo pesquisas, a insatisfação corporal é capaz de provocar angústia, repulsa e até mesmo automutilações e harmonizações inadequadas (SILVA, et al., 2019). De acordo com Arán, Zaidhaft & Murta, (2008), esse fato está intrinsecamente relacionado com possíveis sofrimentos psicológicos, como transtornos alimentares e depressão, podendo resultar em tentativas de suicídio, que ocorrem de forma mais acentuada na população transgênera e transexual.

Atualmente, também tem sido relatada a insatisfação corporal por não ter conseguido moldar o corpo de acordo com o que é influenciado pela mídia e as redes sociais, onde, com o avanço da tecnologia, propagam de forma cada vez mais intensa, padrões estéticos quase inalcançáveis (SANTOS E GONÇALVES, 2020, p.05).

A imagem corporal é um aspecto da identidade pessoal, onde medidas antropométricas e o sentimento de auto aceitação se correlacionam e influenciam na área cognitiva, na relação social e satisfação consigo mesmo (SILVA, FERRIANI, VIANA, 2019).Thompson (1996) explica que a ideia de imagem corporal é composta por três elementos: Subjetivo, que compreende aspectos como satisfação com a aparência, e o nível de preocupação e ansiedade a ela correlacionada; Comportamental, que enfatiza os acontecimentos evitados pelo indivíduo por vivenciar desconforto associado à aparência corporal; e Perceptivo, que se relaciona com a precisão da percepção da própria aparência física, envolvendo uma estimativa do tamanho corporal e do peso. Por esse motivo, conforme Schiller (1977), ao incluir

figurações e representações mentais, a imagem corporal diferente da simples percepção da imagem corporal.

Tendo em vista tudo o que foi discutido, o objetivo do trabalho foi analisar a percepção e satisfação Corporal em Transgêneros e Transexuais em Maceió /AL.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa mista com uma abordagem de estudo de caso, realizada com uma amostra de 13 pessoas na cidade de Maceió, no qual, com a coleta e levantamento de dados, foi feita uma análise da percepção corporal da população transgênera e transexual no município.

Em relação à busca de instituições de Maceió para nos apoiar na oferta de dados para a pesquisa, tentamos contato com alguns centros de referência LGBTQIA+, mas não obtivemos nenhum retorno. Com o objetivo de darmos continuidade à pesquisa, utilizamos dos meios de comunicação disponíveis, tais como WhatsApp, divulgações no Instagram e também fizemos a disseminação boca a boca.

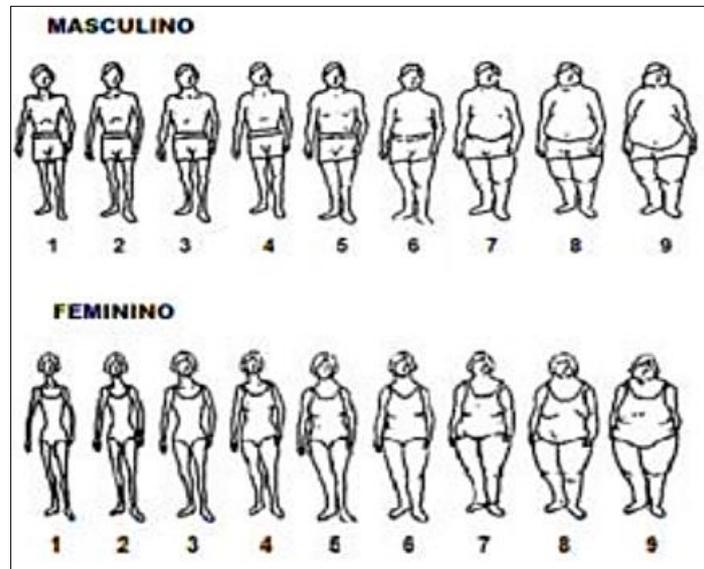
A partir disso, o estudo foi desenvolvido com indivíduos transgêneros e transexuais voluntários acima de 18 anos, que estavam fazendo ou não tratamento hormonal. A amostra foi processada por conveniência e classificada por identidade de gênero. Após a aprovação do comitê de ética, os participantes do estudo assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o ANEXO A, e de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/MS, emitido online, onde uma cópia foi enviada aos seus respectivos e-mails. Os participantes também foram informados sobre todos os procedimentos realizados durante a pesquisa e sobre a possibilidade de abandonarem o projeto a qualquer momento sem quaisquer encargos para os mesmos.

Com a finalidade de responder os objetivos propostos, foi aplicado um questionário para preenchimento de dados pessoais, socioeconômicos, junto à escala percepção corporal e questões sobre satisfação corporal representado no ANEXO B.

A percepção da imagem corporal foi avaliada a partir do Conjunto de Escalas de Silhuetas, sendo composta por nove silhuetas descritas por Stunkard, Sorenson e Schlusinger (1983), onde mostra desde magreza extrema até a obesidade, com escala de 1 a 9 em ordem crescente fornecidas por quatro esferas: baixo peso (1),

eutrofia (2 a 5), sobrepeso (6 e 7), e obesidade (8 e 9), como demonstrada a conforme a figura 1 a seguir:

**Figura 1- Conjunto de Escalas de Silhuetas Masculino e Feminino**



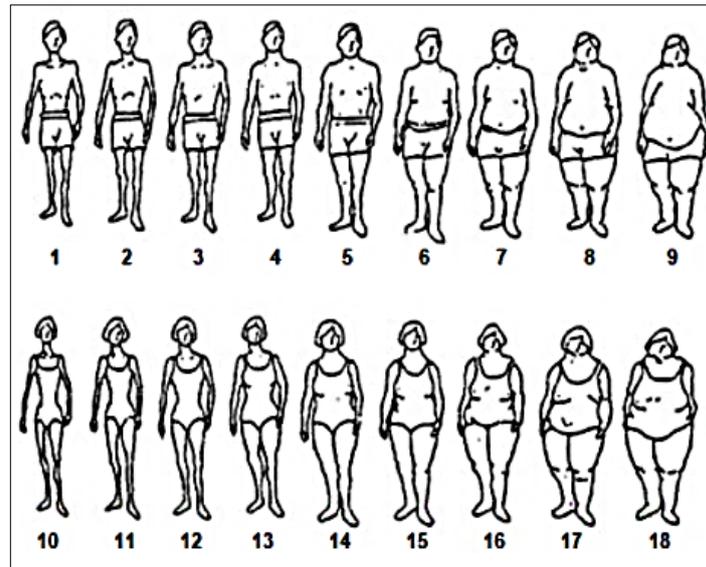
Fonte: Stunkard, Sorensen, & Schulsinger, (1983).

Contudo, devido ao público-alvo da pesquisa, foi realizada uma adaptação na escala de silhuetas, onde foi buscado não pré determinar objetivamente o que seria um corpo masculino ou feminino, tendo em vista a existência da possibilidade de "fluidez de gênero"<sup>2</sup>, podendo então, levar em conta aspectos físicos pessoais e evitar influenciar ou mexer nos aspectos psicológicos, que também influenciariam na autopercepção, contribuindo assim para nos aproximarmos melhor no contexto da população de estudo e em amostras semelhantes.

Sendo assim, a numeração da escala foi alterada com a finalidade de deixar com que o estudo de evidências se embase em estratégias que favoreçam as condições de identificação. Com isso, neste presente trabalho, adaptamos da seguinte forma: Baixo peso (1 e 10), eutrofia (2 à 5 e de 11 à 14), sobrepeso (6, 7, 15 e 16), e obesidade (8, 9, 17 e 18), representada na figura 2 a seguir:

<sup>2</sup> A expressão "fluidez de gênero" reconhece que o gênero não precisa ser algo fixo e reduz a necessidade de alinhar-se com um gênero específico.

**Figura 2 - Conjunto de Escalas de Silhuetas Adaptada**



Fonte: Adaptado de Stunkard, Sorensen, & Schulsinger, (1983).

Dessa forma, os participantes foram orientados a assinalar a figura onde cada um se vê geralmente (silhueta atual) e a qual figura ele gostaria de se enxergar e, a partir disso, responderam de forma dissertativa um questionário baseado em sua percepção corporal.

### 2.1. Análise de Dados

Por se tratar de um Estudo de Caso, os dados foram analisados a partir de métodos quantitativos e qualitativos. Para as análises quantitativas, foi utilizada estatística descritiva. No tocante às análises qualitativas, as informações foram classificadas a partir de temáticas apriorísticas: motivos para almejar o corpo, ações para se alcançar o corpo almejado e contribuição do exercício físico para chegar ao corpo desejado. As informações foram avaliadas através de análise de conteúdo que possibilita identificar, de maneira objetiva e organizada, a essência das falas dos sujeitos investigados.

## 3. RESULTADOS

Considerando os dados que foram coletados e tratados, com vistas a subsidiar o arcabouço da presente pesquisa, inicialmente, discorreremos acerca das tabelas 1 e

2, onde pode-se mensurar alguns indicadores que contribuem para o entendimento das questões que norteiam o objetivo principal do estudo.

Na tabela 1, o público que fora entrevistado compreende um quantitativo de 13 (treze) pessoas, desse grupo identifica-se em sua maioria feminino em relação ao sexo biológico, com um percentual de 53,8% e com 23,1% masculino. Em contrapartida, em relação ao sexo de identificação obteve-se o seguinte resultado: 46,2% feminino e 53,8% masculino.

Em relação ao estado civil a maioria respondeu ser solteiro com um percentual total de 53,8%. Quanto ao fator escolaridade o público entrevistado apresentou um elevado grau de escolaridade, pois em sua maioria 30,7% possuem formação superior completa ou em andamento, enquanto que apenas 7,8% possuem o nível fundamental incompleto conforme mostrado na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 - Caracterização socioeconômica da amostra**

| <b>VARIÁVEIS</b>             | <b>N</b> | <b>%</b> | <b>Média (anos)</b> |
|------------------------------|----------|----------|---------------------|
| <b>Idade</b>                 | 13       | 100      | 29,76               |
| <b>Sexo Biológico</b>        |          |          |                     |
| Feminino                     | 07       | 53,8     |                     |
| Masculino                    | 03       | 23,1     |                     |
| Não Quis Responder           | 03       | 23,1     |                     |
| <b>Sexo de Identificação</b> |          |          |                     |
| Feminino                     | 06       | 46,2     |                     |
| Masculino                    | 07       | 53,8     |                     |
| <b>Estado Civil</b>          |          |          |                     |
| Solteiro                     | 07       | 53,8     |                     |
| Casado                       | 02       | 15,4     |                     |
| União Estável                | 02       | 15,4     |                     |
| Divorciado                   | 02       | 15,4     |                     |
| <b>Escolaridade</b>          |          |          |                     |
| Fundamental Incompleto       | 01       | 7,8      |                     |
| Médio Incompleto             | 02       | 15,4     |                     |
| Médio Completo               | 02       | 15,4     |                     |
| Superior Incompleto          | 04       | 30,7     |                     |
| Superior Completo            | 04       | 30,7     |                     |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os registros na tabela 2, demonstram acerca do perfil de seu status de saúde e da satisfação corpo de cada entrevistado, pois, inicialmente registra-se que a maioria não apresenta nenhuma doença crônica, com o percentual de 61,5%. Outro

ponto relevante concerne a respeito de sua aceitação perante o corpo, pois, conforme registrado nos resultados obtidos, os entrevistados responderam com o status de regular, bom e excelente, respectivamente o percentual de 30,7%, enquanto que apenas 7,8% alegaram ruim, conforme descrito na tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 - Caracterização sobre percepção de saúde, hormonização e satisfação corporal**

| VARIÁVEIS                  | N  | %    |
|----------------------------|----|------|
| <b>Doença Crônica</b>      |    |      |
| Não                        | 08 | 61,5 |
| Sim                        | 05 | 38,5 |
| <b>Satisfação Corporal</b> |    |      |
| Ruim                       | 01 | 7,8  |
| Regular                    | 04 | 30,7 |
| Bom                        | 04 | 30,7 |
| Excelente                  | 04 | 30,7 |

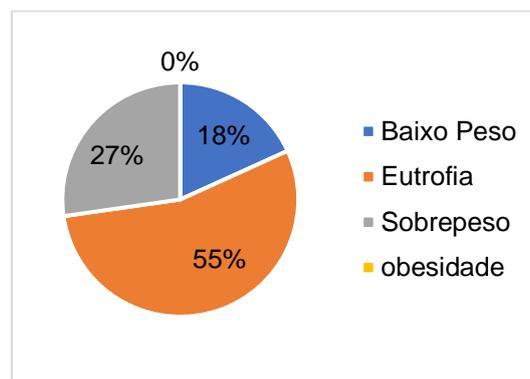
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Ainda em continuidade ao levantamento posto aos participantes, foram-lhes direcionadas perguntas mais específicas quanto o aspecto físico em relação ao Conjunto de Escalas de Silhuetas Adaptada mencionado anteriormente na Figura 2.

Os entrevistados foram questionados para indicar quais perfis corpóreos lhe representavam, representam e representarão e em seguida responder sobre como poderiam alcançar esse perfil. Posto isso, as indagações foram apresentadas em:

- Questão 1 - Assinale de acordo com a figura abaixo (Figura 2), qual a sua percepção corporal antes de se reconhecer como uma pessoa Transgênero/ Transexual:

**Gráfico 1 - Percentual de Resultado da Questão 1**

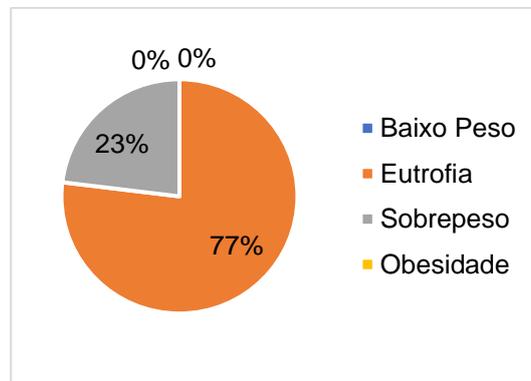


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir dos dados que foram obtidos na questão acima, foi analisado que independente do gênero, os estudados antes da transição se percebiam em 18% com baixo peso, que é geralmente causada pela má absorção dos nutrientes ou por não ter uma dieta tão rica em relação aos mesmos; 27% com sobrepeso, que é um indicativo de acúmulo de gordura acima da quantidade de massa muscular; e 55% em eutrofia, indicativo de boa condição física, já em obesidade, nenhum participante identificou com o tópico.

- Questão 2 - Assinale de acordo com a figura abaixo (Figura 2), qual a sua percepção corporal que melhor lhe representa atualmente, tendo em vista a sua percepção corporal:

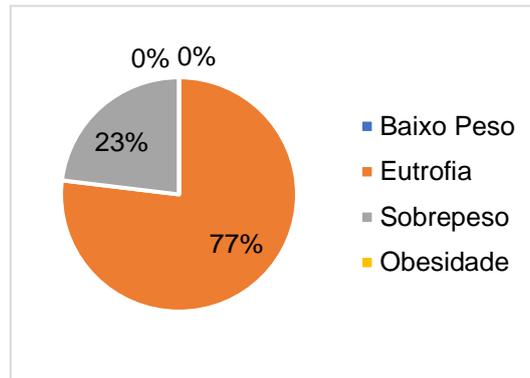
**Gráfico 2 - Percentual de Resultado da Questão 2**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Nessa questão, observamos que mais da metade dos participantes, cerca de 77% se identifica com o estado de eutrofia onde representa uma qualidade nutricional estável e cerca de 23% apontaram estar em sobrepeso. Nenhum do participante se identificou com baixo peso e obesidade.

- Questão 3 - Assinale de acordo com a figura abaixo (Figura 2), a qual melhor lhe representaria futuramente, tendo em vista a sua percepção corporal

**Gráfico 3 - Percentual de Resultado da Questão 3**

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O conteúdo descritivo das questões 3.1 e 3.2 a seguir, foram respectivamente organizados a partir das categorias de saúde e bem-estar; minimamente ativos e comportamento sedentário, para melhor exemplificação.

**Quadro 1 - Questão 3.1 - Em relação à figura acima (Figura 2) na percepção corporal a qual lhe representaria futuramente na questão 3, responda: Qual seria o motivo de almejar esse corpo? (Esta questão está relacionada à Questão 3)**

| SAÚDE   | BEM ESTAR PESSOAL   |
|---|---|
| "Histórico familiar de diabetes, obesidade, hipertensão e colesterol alto." (Participante 3).     | "Se sentir bem com meu corpo." (Participante 1).  |
| "Eu acho melhor pra minha idade." (Participante 13).  | "Bem estar pessoal." (Participante 2).  |
| "Perder gordura localizada e ter um peso mais proporcional a estatura física." (Participante 12). | "Eu quero ter mais curvas e peito." (Participante 4).   |
| "Saúde e aceitação." (Participante 5).  | "O corpo que tenho no momento, já me satisfaz, porém ainda há coisa que precisa de tempo ou dinheiro para modificar, por exemplo, seios e rosto." (Participante 6). |
|   | "Será o nível de bf desejado." (Participante 7).  |
|   | "O 4. Por ser um corpo mais magro e na minha percepção mais bonito." (Participante 8).  |
|   | "Melhorar a autoestima e me sentir realizado comigo mesmo." (Participante 9).   |
|   | "Quero o mesmo corpo que tenho hoje." (Participante 10).  |
|   | "Fica sempre bem comigo mesmo." (Participante 11).  |

Em relação as respostas do Quadro 1, respeitamos a compreensão do conceito de saúde e bem estar dos entrevistados, onde para a maioria se refere a saúde como ausência de doenças e bem estar à características físicas. Conforme as respostas subjetivas da pesquisa, a maioria sendo 9 indivíduos almejam determinados padrões corporais devido à sensação de bem-estar voltado para sua percepção corporal, enquanto apenas 4 alegaram que seria por saúde.

**Quadro 2 – Questão 3.2 - Descreva o que você faz atualmente para chegar a esse objetivo. (Esta questão está relacionada à Questão 3.1)**

| POSSIVELMETE ATIVOS  | COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO  |
|--|---|
| <p>"Exercícios." (Participante 1).</p> <p>"Academia com foco em hipertrofia."(Participante 2).</p> <p>"Eu tomo hormônio e to fazendo exercício na bicicleta para perder peso." (Participante 4).</p> <p>"Musculação e dieta." (Participante 5).</p> <p>"Além da terapia hormonal, tenho o hábito de me alimentar bem, beber muita água e utilizo da dança como exercício físico." (Participante 6).</p> <p>"Eu faço crossfit. E tento manter uma alimentação saudável na medida do possível." (Participante 8).</p> <p>"Academia." (Participante 9).</p> <p>"Mantenho minha rotina de treinos." (Participante 10).</p> <p>"Me organizo e faço academia." (Participante 11).</p> <p>"Faço caminhada 3 vezes na semana." (Participante 12).</p> <p>"Nada só uma caminhada." (Participante 13).</p> | <p>"No momento nada. Estava correndo com a Bicicleta todos os dias, mas as chuvas interromperam a frequência." (Participante 3).</p> <p>"No momento, nada." (Participante 7).</p> |

Para definirmos o conceito de possivelmente ativos e comportamos sedentário, levamos em consideração a fala dos participantes, onde provavelmente possuíam ou não comportamentos sedentários, considerando que não foi possível obter de forma objetiva esses dados. Em relação aos resultados, pensando nessa meta corporal, buscamos saber o que eles têm feito para alcançar seus objetivos individuais, 11 são

minimamente ativos, onde temos participantes que realizam uma caminhada leve a musculação e dieta, e 2 de participantes têm hábito sedentário.

#### 4. DISCUSSÃO

No que diz respeito às informações socioeconômicas inseridas na tabela 1, com relação à escolaridade, podemos realizar uma comparação das respostas dos entrevistados com os achados na literatura, onde apontam que: [...] durante o período escolar, do infantil ao fundamental, mais da metade dos alunos trans sofrem violência verbal e física no ambiente escolar, muitas vezes resultando em evasão. (LIMA; HERCOWITZ, 2021, p. 660). Ainda no âmbito escolar outros autores indicam que: “A escola geralmente se nega ou se abstém de tratar assuntos pertinentes à identidade de gênero e de proteger essas pessoas”. (CIASCA; EL KHAURI; BENEDITO, 2021, p. 637).

Reforçando esse aspecto da evasão escolar em que 3 dos 13 entrevistados (tabela 1) se encontravam no momento da pesquisa, onde 1 deles não concluiu o ensino fundamental e 2 não concluíram o ensino médio, temos o seguinte achado na literatura:

A não aceitação social de suas identidades, a impossibilidade de vivenciá-las, os diversos tipos de violência, a exclusão social (incluindo a corrida no sistema de saúde) e a marginalização são fatores preponderantes para essa posição de vulnerabilidade. (LIMA; HERCOWITZ, 2021, p. 660).

Com isso, podemos inferir que o contexto social e estrutura familiar em que cada indivíduo se encontra, pode ser um fator determinante para passar por esse processo de transição durante a fase escolar sem que haja a evasão.

Percebe-se que os entrevistados possuem conhecimento acerca dos processos que envolvem as mudanças hormonais indutivas de seus corpos. Em vista disso, ao recorrer a processos e/ou procedimentos que modifiquem o corpo, configura-se como uma espécie de complementação exterior, que, conseqüentemente, reflete no seu interior. Pois, para Ribeiro et al. (2022) o gênero é construído no corpo e sob essa lógica, podemos dizer que as masculinidades são “corporificadas sem deixar de ser sociais” porque são vivenciadas (em parte), como certas tensões musculares, posturas, capacidades físicas, movimentos, etc. Assim, configura-se como uma

evolução que engloba uma autoaceitação a um processo de inclusão perante a sociedade, por exemplo.

À medida que esse público se preocupa em cuidar não somente do corpo físico, mas também adquirir traços corporais característicos de determinado gênero, por consequência esses indivíduos estão, instintivamente, se enquadrando aos perfis aceitáveis pela sociedade. Para Polo, Olivar & Tavares (2022), o campo da Educação Física pode ser considerado uma das principais áreas de promoção das práticas físicas. No entanto, olhando para a investigação sobre gênero na indústria do desporto, encontram-se resultados que posicionam e destacam corpos apenas através da visão anatomofisiológica. E, como reflexo, ignora os heterodissidentes, bem como aqueles que não obedecem às pistas cis normativas.

Tornou-se então relevante mencionar que a respeito da questão de identificação de sexo, a maioria se identifica como masculina. Deste modo, compreender que as modificações resultantes do processo de masculinização é envolto de todo um processo que envolve aspectos que vão desde a questão do corpo quanto a voz, por exemplo. Segundo postulado por Boffi & Santos (2021), a possibilidade de reconhecimento social da identidade masculina baseia-se principalmente na produção do sexo masculino a partir da norma da identidade sexual cis gênero, binária e heterossexual. Tais evidências sustentam o argumento no que diz respeito a homens trans, que o excesso de peso possibilita a alteração da silhueta e alivia a disforia corporal (BAPTISTA; HERCOWITZ, 2021, p.1.105). A respeito de mulheres trans, encontramos na literatura a seguinte afirmação:

Quando comparadas com a população cis, mulheres trans apresentam maior incidência de insatisfação com a imagem corporal, prestando muita atenção ao próprio corpo e gastando muita energia na busca da magreza, com comportamentos de compulsão e expurgo, evoluindo frequentemente para transtornos alimentares (BAPTISTA; HERCOWITZ, 2021, p.1.105).

Considerando que essa identificação se dá inicialmente por meio da aparência dos sujeitos e de seu significado corporal, pode-se supor que a aparência do sujeito é o lugar mais comum de afirmação de gênero, seja para pessoas cis ou trans. Sob esse aspecto, segundo Vieira & Porto (2019), os espaços normativos criam certos hábitos de subjetividade que tentam limitar a diversidade do ser e do viver reduzindo

o leque de possibilidades. Aqueles que desafiam as normas estabelecidas de feminilidade, masculinidade e heterossexualidade estão sujeitos a sanções. Uma delas é a patologização de existências que não se alinham com a cis heteronormatividade, o que reforça estereótipos e processos de re-essencialização identitária, sobre o que significa ser “masculino” e “feminino”. Sustentando esse argumento, outros achados na literatura apontam que:

Devido às pressões sociais e à necessidade de reconhecimento que algumas pessoas trans apresentam, há um maior risco de insatisfação com a imagem corporal e o desejo de produzir uma leitura social binária ("passabilidade"), de acordo com a sua identidade de gênero. Isso pode levar a pessoa a se sentir insatisfeita com as modificações corporais que realizou, desejando mais procedimentos, favorecendo o início de um transtorno dismórfico corporal. Para preveni-lo, faz-se necessário, nesses casos, o suporte psicológico multiprofissional (CIASCA; HERCOWITZ, 2021, p. 1.147).

Analisando as respostas do quadro 1, questão 3.1, sobre o motivo dos participantes almejam o corpo, temos um achado na literatura que corrobora com essas afirmações, onde diz o seguinte:

A formação da imagem corporal é multifatorial, ou seja, um somatório de experiências pessoais, afetivas, socioculturais, familiares, de influência da mídia e pressão da sociedade. A associação da beleza e do sucesso, tanto social, quanto profissional, com padrões estabelecidos e que pregam a magreza, a força muscular e a alta estatura como regra, influenciam a autoestima e a imagem corporal de cada um (BAPTISTA; HERCOWITZ, 2021 p. 1.105).

Vale salientar que, o processo de hormonização tem uma maior divulgação entre as áreas médicas e, também, em algumas clínicas de estética, o que demonstra a sua possibilidade de acesso mais abrangente. Entretanto, podemos inferir que assim como os costumes sociais, a guerra, o trabalho, o esporte, a urbanização, a educação e a medicina, afetam o crescimento e o funcionamento dos nossos corpos, são influências triviais, mas no que compete aos efeitos estruturados por gênero, não podemos considerar os arranjos sociais entre os sexos como decorrentes da mera influência das características do corpo. Eles também precedem o corpo, formando as condições nas quais ele se desenvolve e vive (VIEIRA & PORTO, 2019). Em outras

palavras, pode-se inferir que as mudanças em relação ao corpo estão intrinsecamente relacionadas com as nossas concepções e aceitação pessoal.

Analisando o quadro 1 e 2, verificamos que a maioria dos participantes, buscam ser minimamente ativos para alcançar suas metas corporais, sendo elas relativas ao bem-estar, que está diretamente relacionada com sua imagem corporal ou saúde, contudo, compreende-se com base nesses relatos a necessidade de incluir a participação do profissional de Educação Física como um dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar nesse processo transgênero, pois, compete a esse profissional, o conhecimento e habilidades necessárias para a realização de exercícios físicos adequados para cada corpo, além de acompanhar todo o processo de desenvolvimento muscular e de composição corporal, também auxilia no desenvolvimento da autoconfiança e autoestima desses indivíduos, durante essa importante etapa de suas vidas. Esse profissional busca sempre o conhecimento e estratégias personalizadas para cada indivíduo, e, assim conseguir resultados mais eficazes e satisfatórios para as pessoas transgêneros.

## **5. CONCLUSÃO**

Conforme os dados coletados na pesquisa, foi possível analisar que houve uma melhora positiva na autopercepção da imagem corporal, após se reconhecerem como uma pessoa Transgênero/Transexual. Ainda sobre a análise, foi possível verificarmos suas metas pessoais, que envolvem saúde e/ou bem-estar, assim como prática de atividade física, fato este que nos levou a identificar a necessidade dos participantes serem orientados adequadamente, seja devido aos seus objetivo ou autopercepção corporal, levando em consideração que uma parcela dos participantes se encontra ou considera o ideal corporal com sobrepeso e nem todos praticam exercícios físicos diariamente.

O estudo deparou-se com dificuldade de recrutar indivíduos para participar da amostra, pois, muitos deles não aceitaram realizá-la, são poucos locais de acolhida ativos que atendem a esse público em Maceió. Ademais, existe uma escassez de informações e estudos que correlacionam a amostra populacional com a área da educação física, logo, sugerimos novas pesquisas com maior número de pessoas e instrumentos para atender o público de forma mais efetiva.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARÁN, M.; Zaidhaft, S; MURTA, D. **Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva**. *Psicologia & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 20, ed. 1, p. 70-79, 24 jun. 2008.
- BOFFI, L. C.; SANTOS, M. A. DOS. **Sentidos atribuídos à hormonização na experiência transmasculina** (José Alberto Ribeiro Gonçalves, S. Garcês, I. Leal, Eds.) Repositório do ISPA. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <[https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/9132/1/14CNPS\\_24.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/9132/1/14CNPS_24.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Transexualidade não é transtorno mental, oficializa OMS**, 2019. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/transexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializa-oms/>>. Acesso em: 25 de março de 2024.
- CORDIOLI, A. V. (coordenação). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: 5ª edição**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. (451-460).
- COSTA, L. B. F.; *et al.* **Recommendations for the Use of Testosterone in Male Transgender**. *Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetria*, [s. l.], v. 40, ed. 5, p. 275-280, 1 maio 2018.
- FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU. **Estudo pioneiro na América Latina mapeia adultos transgêneros e não-binários no Brasil**. *Jornal da Unesp*. São Paulo: FMB, 2021. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/11/12/estudo-pioneiro-na-america-latina-mapeia-adultos-transgeneros-e-nao-binarios-no-brasil/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- HERCOWITZ, A.; LOPES, A. **Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidados transdisciplinar**. 1 ed. São Paulo: Editora Manole, 2021.
- PASQUALI, L.; *et al.* **Satisfação na tarefa, autoestima e dificuldade da tarefa: um modelo explicativo**. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 53, Zet. 1981. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/9kqxFfWxhhZmnWnjMWWj4QG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- POLO, M. C. E.; OLIVAR, J. M. N.; TAVARES, G. H. **Práticas corporais e população LGBTI+ na Educação Física: uma revisão de escopo**. *Conexões*, Campinas, S P, v. 20, n. 00, p. e022007, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8666520>>. Acesso em: 9 out. 2023.
- RIBEIRO, C. R.; *et al.* **Masculinidades em construção, corpos em (re) construção: desejos, contradições e ambiguidades de homens trans no processo transexualizador**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3901-3911, 2022.
- SANTOS, E.; GONÇALVES, O. **Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física**. *Itinerarius*

Reflectionis, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i3.58815. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/58815>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SCHILDER, P. (1977). **A imagem do corpo Buenos Aires**: Paidós.

SCHNEIDER, M. A.; et al. **Serum concentrations of brain-derived neurotrophic factor in patients diagnosed with gender dysphoria undergo-ing sex reassignment surgery**. Trends Psychiatry Psychother., Porto Alegre, v. 39, n. 1, p.43-47, Mar.2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S223760892017000100043&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223760892017000100043&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SILVA, D.; FERRIANI, L.; VIANA, M. C. **Depression, anthropometric parameters, and body image in adults: a systematic review**. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 65, n. 5, p. 731-738, May 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010442302019000500731&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302019000500731&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 abr. 2022.

STUNKARD, A. J., SORENSEN, T., & SCHLUSINGER, F. (1983). **Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness**. In S. S. Kety, L. P. Rowland, R. L. Sidman & S. W. Matthysse (Eds.), The genetics of neurological and psychiatric disorders (pp. 115–120). New York, NY: Raven.

TEIXEIRA, F.B. **Histórias que não têm era uma vez: como (in) certezas da transexualidade**. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 502, ago. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/KTbwtPfDmSxnKCzfr7TWczg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

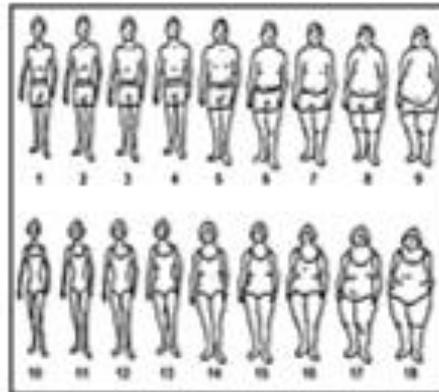
THOMPSON, J. K. - **Body Image, Eating Disorders and Obesity**. Washington D.C.: American Psychological Association, 1996. VIEIRA, Cleiton; PORTO, Rozeli Maria. "Fazer emergir o masculino": noções de "terapia" e patologização na hormonização de homens trans. **Cadernos Pagu**, 2019.

VIEIRA, C.; PORTO, R. M. **“Fazer emergir o masculino”: noções de “terapia” e patologização na hormonização de homens trans**. Cadernos Pagu, p. e195516, 4 abr. 2019.

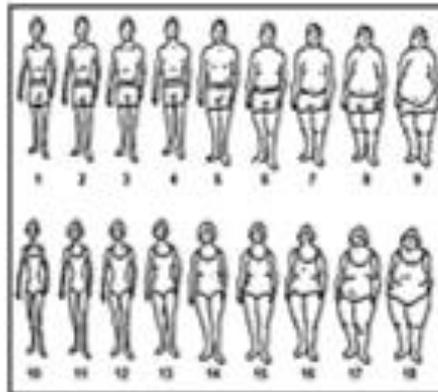




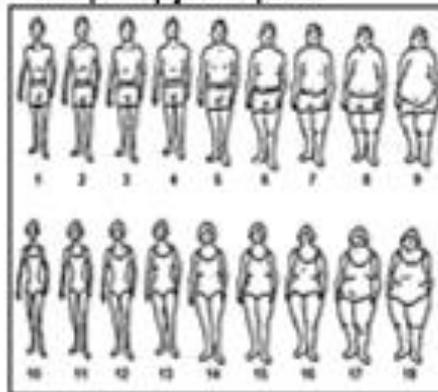
- 1- Assinale na figura abaixo qual a sua percepção corporal antes de se reconhecer como uma pessoa Transgênero/ Transexual?



- 2- Assinale na figura abaixo a imagem que melhor lhe representa atualmente, tendo em vista a sua percepção corporal:



- 3- Assinale na figura abaixo a qual melhor lhe representaria futuramente, tendo em vista a sua percepção corporal:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO



**3.1- Em relação à figura acima, na percepção corporal o que lhe representaria futuramente, responda: Qual seria o motivo de almejar esse corpo:**

---

---

---

**3.2- Descreva o que você faz atualmente para chegar a esse objetivo:**

---

---

---

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do estudo: Percepção Corporal em Transgêneros e Transexuais na cidade de Maceió /AL**

Pesquisador responsável: Bráulio Cesar de Alcantara Mendonça

Instituição/Departamento: Instituto de Educação Física e Esporte/Curso de Educação Física Bacharelado

Telefone e endereço postal completo: (82) 3214-1810. Av. Lourival de Melo Mota, S/N - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins - CEP: 57.072-970 - Maceió – Alagoas

Local da coleta de dados: Universidade Federal de Alagoas

Eu Bráulio Cesar de Alcantara Mendonça, responsável pela pesquisa **Percepção Corporal em Transgêneros e Transexuais na cidade de Maceió /AL**, junto com as discentes Maria Raynne Lourenço da Silva e Pamela de Souza Lemos, lhe convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende identificar a Percepção Corporal em Transgêneros e Transexuais na cidade de Maceió /AL. Acreditamos que para que o profissional de Educação Física possa compreender melhor como atuar com esse público, com a finalidade de ajudar a promover a melhoria qualidade de vida, podendo oferecer novas perspectivas de autonomia e autoaceitação para essas pessoas, além de fomentar com novos conhecimentos para sociedade científica, já que atualmente informações sobre esse tema se encontram escassas. Para sua realização será agendado um horário e local para que seja feita a entrega de um questionário para ser respondido de maneira individualizada, sob a supervisão de um dos componentes da equipe de pesquisa. Sua participação constará de maneira a responder um questionário versando sobre informações socioeconômicas, uma escala para identificar a percepção corporal e questões sobre satisfação corporal.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL: Av. Lourival de Melo Mota, S/N - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins - CEP: 57.072-970 - Maceió – Alagoas. Telefone: (82) 3214-1041 - E-mail: [cep@ufal.br](mailto:cep@ufal.br)

É possível que aconteçam algum tipo de desconforto ao expor informações particulares e pessoais, mas que serão minimizados a partir do momento que for realizado o preenchimento do questionário de maneira individualizada, ademais, será garantido o sigilo e não vinculação de dados aos participantes da pesquisa. Os benefícios que esperamos com o estudo estão relacionados à identificação e sensibilização sobre sua percepção e satisfação corporal.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pela Coordenação do Curso de Educação Física Bacharelado que irá acolher o problema e encaminhar ao setor da UFAL que possa tratar da particularidade da situação.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

### **Autorização**

Eu \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado,

ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

---

Assinatura do voluntário

---

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**ANEXO B – CONJUNTO DE ESCALAS DE SILHUETAS**